

ALCIDES GUIDETTI ZAGATTO

Vitória sem Luta é Glória sem Mérito

“Há pessoas cujas obras, orientações, etc, não são formalmente registradas. A busca por informações deve então se centrar naqueles a quem elas influenciaram. Isto é peculiar dos modestos” (Z. Z. Marcos). Modéstia era um dos traços principais da personalidade de Alcides Guidetti Zagatto. Alegria sem excessos, otimismo sem exagero, delicadeza sem submissão, timidez e humildade, com segurança intelectual; senso artístico; pensamento ágil, claro e lógico, porém sem jactância; compreensão dos valores da vida; dedicação e amor ao próximo, exemplo a ser seguido foram outros aspectos inerentes à sua pessoa. Quem o conheceu pessoalmente até hoje tem saudades

Sua infância foi difícil. Seus pais faleceram quando ele tinha tenra idade; ele, juntamente com os seus três irmãos foram então criados pela tia Hermínia Bandória Zagatto, casada com Vitório Zagatto. O menino sempre se mostrou dócil, obediente, inteligente e estudioso, tendo cursado com destaque o grupo escolar e o ginásio. Desde cedo, teve necessidade de trabalhar, permanecendo muitos anos como auxiliar na loja de perfumarias **A Capital** e posteriormente em **A Musical**.

Após a conclusão do científico, foi aprovado em segundo lugar na ESALQ, onde atuou posteriormente como docente, onde se tornou livre-docente, professor adjunto e professor colaborador. Em 1964, a primeira pós-graduação do Brasil foi instalada na ESALQ. Dada a sua importância, a disciplina **Metodologia da Pesquisa Científica** proposta por ele, foi classificada como obrigatória. Além de professor, ele foi um pesquisador respeitado, tendo colaborado com diversas universidades brasileiras e estrangeiras. Em função de sua avidez por leitura, permanência no exterior, e convívio com pós-graduandos de países vizinhos, ele se expressava fluentemente em inglês, espanhol e italiano, e lia textos em latim e francês. Sua filosofia de vida e seu exemplo modificavam as pessoas. Neste sentido, ao aplicar um exame para mais de cem alunos, notou que alguns deles começaram a “colar”. Então, ele simplesmente foi ao quadro-negro e escreveu a frase “Vitória sem Luta é Glória sem Mérito”. A seguir informou que quem quisesse, poderia entregar a prova em branco e receber nota 10. Ninguém agiu assim, o movimento de cópia se extinguiu, e a frase acima se tornou lema para muitas pessoas.

Desde cedo, sua paixão foi a música. Estudou piano durante muitos anos, colaborou com o Conservatório Musical de Piracicaba e com a Sociedade de Cultura Artística, organizou um programa semanal de orientação católica, na Rádio Difusora de Piracicaba, PRD-6; acompanhou ao piano cantores locais populares e/ou clássicos (e.g. João Mucci, Otávio Righetto, Pedro Alexandrino); foi ator em novelas fonográficas (dublador); integrou o conjunto **Nosso Jazz**; tocou junto à Orquestra Piracicabana de Amadores Benedito Dutra Teixeira, etc. Frequentemente atuava na Società Italiana di Mutuo Soccorso, acompanhando óperas ali encenadas. “O Hino da ESALQ tem estímulo indireto dele, só percebido pelo autor” (Z.Z. Marcos). Concluiu seu curso de piano em São Paulo com brilhantismo, executando com desenvoltura, arte e sentimento a peça **Congada**, conquistando uma bolsa de estudos **Virtuose do Teclado**, sob a supervisão de Magdalena Tagliaferro. Tocou piano em diversas orquestras, e flauta-baixo no conjunto de flautas da Escola de Música de Piracicaba.

Outra paixão se refere à filosofia e à física. Estudou muito, inclusive adquirindo obras importantes, dentre as quais a **Suma Teológica** de São Tomás de Aquino. Dentre o seu círculo de amigos, muitos eram padres, espíritas, metodistas, ateus, maçons, associados de instituições de serviço (e.g. Rotary, Lions), etc. Apesar de ele não integrar estas organizações, ele sempre participava de reuniões, especialmente aquelas de caráter festivo e comemorativo. Por incrível que pareça, nunca percebi a sua ideologia.

Sua maior paixão foi a Maria Cecília de Aguiar Ayres, filha do professor e poeta Elias de Mello Ayres. Ele a conheceu durante os estudos de piano, e sempre tocavam piano a quatro mãos. Após um bonito namoro, casaram-se e tiveram 10 filhos, criados e educados segundo os preceitos morais, éticos e cristãos típicos do casal, e repassados aos filhos através de exemplo e conduta. Todos tiveram a oportunidade de estudar música.

Alguns fatos que demonstram a sua personalidade, altruísmo e amor ao próximo, são destacados a seguir:

- Sempre tocava em casamentos. Se a igreja estivesse ricamente decorada, ele só concordava em tocar se a decoração fosse mantida como adorno aos próximos casamentos do dia, em geral envolvendo pessoas menos ricas. Ele dizia que era presente de casamento. Não cobrava dos pobres. Era autorizado a tocar os órgãos da Igreja São Francisco de Assis, da Catedral de Santo Antônio e da Igreja do Bom Jesus do Monte;
- Foi um dos idealizadores do festival de Música Popular de Piracicaba;
- Orientava cantores com pouco conhecimento musical, especialmente no que se refere a arranjos musicais, partituras, entonação e postura. Muitos praticavam em nossa casa;
- Ao final das tardes, saía com diversos filhos, percorrendo as ruas centrais da cidade, entrando informalmente em residências de amigos, tocando em lojas, etc.;
- Tinha especial apreço a equipamentos musicais (eletrolas, rádios, fones de ouvido, alto-falantes, etc.) e se endividava ao adquiri-los;
- Convidava frequentemente pessoas para almoçar em nossa casa, independentemente da condição social, ideologia, raça ou religião;
- Era extremamente valorizado pela família por ser um apaziguador. Jamais se envolvia em discussões, e sempre ficava feliz com a concórdia;
- Visitava frequentemente a sua irmã mais velha em S. Paulo, a quem nutria especial admiração. Em uma das viagens, ele levou consigo o meu irmão mais velho e eu. Na rodoviária, dissemos a ele que não conhecíamos o mar. Incontinenti, ele transferiu o regresso a Piracicaba e nos levou a Santos, onde visitamos um navio (o porto ficava perto da rodoviária). Graças à sua simpatia, alegria e otimismo, pudemos visitar o interior do mesmo, inclusive a casa das máquinas, e ver a hélice do navio. Inesquecível.

Aos 48 anos de idade, há exatamente 50 anos, ele sofreu um acidente em Brasília, onde se encontrava a trabalho, vindo a falecer. Milhares de pessoas, incluindo parentes, amigos, admiradores e alunos participaram de seu sepultamento. Cumpria-se o ditado popular “quem é muito bom geralmente morre cedo”. Entretanto, ele não morreu pois continua a nos influenciar. Em consequência de seu exemplo, dedicação, altruísmo e, especialmente, amor ao próximo, recebeu diversas homenagens *post mortem* destacando-se a música **Piracicaba em Pranto**, composta por Alcides Parsia para coro e orquestra. A ESALQ denominou a sala onde ele trabalhava como “Alcides Guidetti Zagatto”. Em 20 de setembro de 1969, o Governador do Estado de São Paulo decretou: “passa a denominar-se Professor Alcides Guidetti Zagatto o primeiro Ginásio Estadual de Piracicaba”.

Fiquei muito feliz pois, sendo o patrono de uma Instituição importante, suas obras, pensamentos, atitudes e postura se perpetuarão como exemplos a serem seguidos.

Elias A.G. Zagatto, filho.

Apoio: Cecília T.P. Zagatto, M. Lúcia Ayres Zagatto Krug, Zilmar Z. Marcos.